

Cúpula peemedebista articula com o PFL a recomposição da Aliança

Da Sucursal de Brasília

Preocupado com o risco de instabilidade no processo de transição política, o PMDB está articulando com a cúpula do PFL a revitalização e manutenção da Aliança Democrática, a coligação entre os dois partidos que sustenta o presidente José Sarney. "Estou certo de que a atuação da Aliança continua como desde sua fundação (em 1984). A Aliança deve prosseguir", afirmou ontem, às 17h, o presidente nacional do PMDB e do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães (SP), 70.

A direção do PFL segue o mesmo caminho. Ontem, o secretário-geral do PFL, deputado federal Saulo Queiroz (MS), 47, procurou minimizar as dissidências dentro de sua bancada, favoráveis ao rompimento da Aliança. "O PFL tem quarenta dias para se arrumar", disse Queiroz. Ele quis dizer que a partir da instalação das comissões temáticas da Constituinte o partido evitará brigas com o PMDB, procurando superar, ao menos no âmbito federal, suas divergências dentro da Aliança.

Ulysses Guimarães disse ontem que a continuidade da Aliança é também um desejo já expresso a ele

pelo presidente José Sarney. Disse que haverá entendimento com o PMDB e PFL na composição das comissões da Constituinte e que o episódio da eleição da Mesa da Constituinte, na semana passada, está "superado".

"Valores em jogo"

Ulysses afirmou que a continuidade da Aliança é preocupação tanto do PMDB quanto do PFL. "Estamos conscientes dos valores que estão em jogo, dos compromissos que temos, do programa do lançamento da candidatura de Tancredo Neves, que temos que cumprir", disse.

O vice-líder do PMDB na Câmara dos Deputados, João Herrmann (SP), 41, explicou ontem o que Ulysses quis dizer com "os valores em jogo". Segundo Herrmann, o PMDB assustou-se com os riscos de retrocesso político que identificou nas últimas semanas — num quadro de greves e agitação sindical — e que poderia agravar-se com o rompimento da Aliança, pregado por setores do próprio PMDB e do PFL. "A direita está interessada na desestabilização", disse Herrmann.

Do lado do PFL, os ministros do

partido também procuraram jogar água fria na fervura. Depois da inflamada reunião da bancada de deputados do PFL, na última quinta-feira — após a derrota na eleição da Mesa da Constituinte — em que se pediu até eleições diretas para presidente, a cúpula do partido procurou neutralizar ou adiar as explosões de insatisfação no partido.

"Os ministros estão segurando", admitiu o deputado federal Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), 49, vice-líder do partido na Câmara. Ontem, a deputada federal Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), 61, tentava, sem sucesso, até o final da tarde, articular uma reunião da bancada com os ministros.

A preocupação em evitar focos de instabilidade ao governo explica também o apoio que o PMDB dará hoje, durante reunião da Executiva Nacional, ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Este ponto, entretanto, será o mais difícil na rearticulação da Aliança. Ontem o senador Carlos Chiarelli (RS), líder do PFL no Senado, disse que a redefinição da Aliança terá que passar por um novo plano econômico que atenda também aos pefelistas.

Bonifácio de Andrada (PDS-MG) afirmou que o Congresso Nacional tem poder, e que sua falta de prestígio decorre da "influência da televisão, com critérios jornalísticos que dão prioridade ao inusitado, superficial e de fácil assimilação, em prejuízo do aprofundamento da informação e da análise".

Pelo PDT, o deputado Lysâneas Maciel (RJ) afirmou que "os amigos da ditadura" sempre procuraram desgastar o regime representativo. "Isto é uma decorrência da doutrina militar da segurança nacional. Os militares procuram tomar o poder acusando os políticos e o Legislativo de ineficientes. Os aliados das ditaduras na imprensa defendem estas idéias", afirmou Lysâneas Maciel. Na mesma linha manifestou-se o deputado Domingos Leonelli (PMDB-BA).

Leonelli afirmou que a mídia eletrônica, associada às grandes empresas multinacionais, tem uma estratégia particular no Terceiro Mundo: desmoralizar o poder onde se verifica maior participação da população.

Da Sucursal de Brasília

A Executiva Nacional do PMDB reúne-se hoje, às 9h, no anexo 4 da Câmara dos Deputados, para aprovar um documento de apoio à decisão do governo de suspender o pagamento da dívida externa, e em defesa do ministro da Fazenda, Dilson Funaro. A proposta de redução dos juros também será discutida na reunião, que está sendo vista como uma preliminar para a conversa que a bancada do PMDB terá quinta-feira com o ministro Funaro.

"O PMDB precisa reagir à articulação interna e externa no sentido de desestabilizar o ministro Funaro e enfraquecer a posição brasileira na negociação da dívida externa", afirmou o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC). Segundo ele, não existe qualquer proposta, dentro do partido, para a substituição do ministro da Fazenda. O presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães (SP), também afirmou ser preciso apoiar o presidente Sarney e o ministro da Fazenda, porque eles estão levando adiante uma "tradicional" bandeira do partido, a moratória.

O 3º vice-presidente do PMDB, senador Affonso Camargo (PR), disse que o PMDB precisa tomar conhecimento do novo plano econômico que está sendo elaborado pelo governo, para saber se continuará ou não apoiando o presidente Sarney. Este assunto, portanto, deverá ser levantado na reunião, afirmou.

Affonso Camargo poderá ser guindado à 1ª vice-presidência do partido se, no encontro de hoje, os governadores Pedro Simon (RS) e Miguel Arraes (PE) pedirem licença da 1ª e 2ª vice-presidências do PMDB, que ocupam atualmente. O deputado Ulysses Guimarães acha, porém, que como o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ainda não se pronunciou sobre consulta do deputado Jorge Uequed (RS), sobre se os governadores devem se licenciar ou renunciar aos cargos da Executiva, não será possível decidir hoje essa questão.

Já o 1º vogal do PMDB, deputado



O ministro Dilson Funaro reúne-se na 5ª com a bancada do PMDB

Francisco Pinto (BA), não concorda com a proposta de apoio ao governo. "Como vou apoiar a posição do governo, se não a conheço? Quero mais detalhes sobre a suspensão do pagamento da dívida", afirmou. Ele disse que não iria ontem à reunião preliminar da Executiva, marcada para as 19h, na casa de Ulysses Guimarães. Francisco Pinto vai propor, na reunião de hoje, que seja feita uma auditoria da dívida externa, para que apenas a parte "legítima" dela seja paga, com recursos equiva-

lentes a 10% da balança comercial. Na reunião de hoje, deverão ser criadas cinco comissões: uma para acompanhar a situação da dívida dos governos estaduais junto ao governo federal, e outras quatro para dinamizar a ação do PMDB nas questões ligadas às mulheres, aos jovens, ao movimento trabalhista e aos municípios. O senador José Fogaça (RS) vai propor ainda a realização de uma convenção nacional para que o partido se posicione sobre a duração do mandato do presidente Sarney.

Políticos culpam imprensa por baixo prestígio

Tadashi Nakagomi-12.Abr.85



O deputado Luiz Henrique

Comentando a Pesquisa Folha publicada no último domingo, parlamentares de diversos partidos atribuíram às emissoras de rádio e TV e aos jornais e revistas a colocação do Congresso Nacional em nono lugar, em prestígio, junto à população, de acordo com a pesquisa. O líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), responsabilizou o regime instaurado a partir do movimento militar de 1964 pelo desprestígio do Congresso. Mas o deputado petista José Genoino e o líder do PC do B na Câmara, Haroldo Lima (BA), afirmaram também que a submissão do Congresso ao governo, às Forças Armadas e à "mídia eletrônica" gera o desprestígio e a falta de poder.

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), 45, afirmou que "as emissoras de televisão ficaram em primeiro lugar. É uma concorrência desleal colocar o Congresso Nacional disputando com a novela das oito". Ao contrário dos parlamentares do PT e do PC do B, o deputado José